



Assembleia da República
Gabinete do Presidente



N.º de Entrada 384641

Classificação ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

0570902

Data

11, 04, 11

Número

REQUERIMENTO /XI (.ª)

PERGUNTA Número 3846/XI (2 .ª)

Expeça-se

Publique-se

12/4/2011

O. Secretário da Mesa

nce

Assunto: Lay off injustificado na Visteon Portuguesa - Palmela

Destinatário: Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento *Por determinação do SESP/AR
Sua Secretária da Mesa*

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

11.04.12

London

A Visteon Portuguesa é uma multinacional americana fabricante de componentes eléctricos e electrónicos para a industria automóvel, localizada em Palmela, e que emprega hoje cerca de 1200 trabalhadores e trabalhadoras, 1000 dos quais na fábrica de auto-rádios e produtos electrónicos, trabalhando os restantes na fábrica de compressores.

Nos últimos anos, através de processos de despedimento colectivo e de cessação de contratos de trabalho mais de 1300 postos de trabalho, essencialmente da fábrica de produtos electrónicos, foram extintos nesta empresa.

A direcção da Visteon informou recentemente os trabalhadores que irá substituir a produção de um novo modelo de compressor, tecnologicamente mais evoluído, que terá maior valor comercial. No entanto, a fim de iniciar a produção deste compressor a empresa terá de instalar novas máquinas e equipamentos e, para tal, pretende realizar uma paragem da fábrica por um período mínimo de oito meses.

Incompreensivelmente, visto que não se trata de um contexto de crise empresarial, a administração da empresa pretende durante esse período aplicar aos trabalhadores uma suspensão dos seus contratos de trabalho, à revelia do disposto na lei quanto à admissibilidade de um *lay off* (artigos 298º e seguintes do Código do Trabalho).

Assim, a administração da empresa pretende suspender os contratos de trabalho apesar de, claramente, esta alteração da fábrica radicar no interesse da empresa e, logo, deveria ser a empresa a pagar na totalidade as retribuições dos trabalhadores e trabalhadoras que sejam afectados por esta mudança.

Esta empresa é importante para a economia do concelho de Palmela, tem apresentado, ao longo dos anos e sustentadamente, lucros, é uma empresa que produz matérias de alta qualidade e que exporta 98% do material que produz.

No entanto, nos últimos meses a taxa de ocupação da fábrica de electrónica tem sido relativamente baixa. Aliás, alguns equipamentos que haviam sido projectados para laboral 24h por dia apenas estão a ser utilizados 8h diariamente e o terceiro turno da empresa foi eliminado, o que tem deixado os trabalhadores e as trabalhadoras apreensivas quanto ao futuro da empresa. A administração tem-se também furtado a explicar porque razão tem transferido trabalhadores, principalmente os que se encontram doentes ou estiveram recentemente doentes, da fábrica de electrónica para a de compressores, quando está previsto um *lay off* para breve.

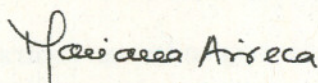
Deste modo, o Bloco de Esquerda considera que a empresa deve assumir as suas responsabilidades no processo de modernização da fábrica, de modo a que não sejam os trabalhadores e as trabalhadoras a pagar, como resultado da diminuição do salário em 25% durante o *lay off*, a reestruturação tecnológica da empresa.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento as seguintes perguntas:

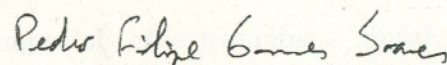
1. Tem o ME conhecimento desta modernização da empresa e da paragem que vai implicar?
2. Como pretende o ME acompanhar esta situação de modo a que a modernização não implique um *lay off* ilegal dos trabalhadores?
3. Teve esta empresa acesso a alguns apoios públicos? Se sim, quais, quando e em que montantes?

Palácio de São Bento, 11 de Abril de 2011.

A Deputada e O Deputado



Mariana Aiveca



Pedro Filipe Soares